Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ocupo a tribuna na tarde de hoje para lembrar que o prazo de inscrição para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos — ENCCEJA encerra-se no dia 31 deste mês.

O exame é considerado o principal teste certificador de ensino fundamental e ensino médio para quem ainda não conseguiu concluir essa etapa de educação. Trata-se de grande oportunidade para quem teve dificuldades durante a infância ou adolescência e não conseguiu concluir os estudos, independentemente da série em que parou.

Sabemos que a falta do certificado de conclusão do ensino médio é um grande complicador para quem procura uma oportunidade de emprego. O conhecimento é um requisito imprescindível para a pessoa ter uma carreira, sobretudo quando o desemprego atinge 14 milhões de pessoas no Brasil.

Quem não concluiu o ensino fundamental precisa ter pelo menos 15 anos para pedir a certificação e quem deseja adquirir o diploma do ensino médio é preciso ser maior de 18 anos. A inscrição no ENCCEJA é gratuita e as provas serão aplicadas em 611 Municípios do País, no dia 25 de agosto, pela manhã e pela tarde.

Como professora de alfabetização e defensora dos direitos das pessoas com deficiência, quero registrar uma novidade que muito me alegrou no ENCCEJA de 2019: será a primeira vez que o edital do exame terá uma versão em Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS. A informação foi divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — INEP, que organiza a prova. Essa novidade representa um grande avanço na luta por mais acesso à educação no País, mas os números sobre o nível de escolaridade do brasileiro ainda são muito preocupantes.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — PNAD Contínua de 2016, cerca de 66,3 milhões de pessoas de 25 anos ou mais

de idade (ou 51% da população adulta) tinham no máximo o ensino fundamental completo. Além disso, menos de 20 milhões (ou 15,3% dessa população) haviam concluído o ensino superior.

Em 2017 houve um crescimento de 5,9% no número de jovens que não estudam nem trabalham ou se qualificam. Segundo a pesquisa, das 48,5 milhões de pessoas com 15 a 29 anos de idade, 23% (11,2 milhões) não trabalhavam nem estudavam ou se qualificavam, contra 21,9%, em 2016.

Igualmente preocupante é o dado de que somente 20,8% dos quase meio milhão de participantes presentes em todas as provas do ENCCEJA, em 2017, conseguiram a nota mínima exigida para obterem o certificado de conclusão do ensino médio.

De acordo com dados divulgados pelo INEP, o ENCCEJA nacional do ensino médio teve 1.272.279 inscritos, mas só 492.613 estiveram presentes em todas as quatro provas. Destes, 102.638 conseguiram a nota mínima exigida para conseguir a certificação em todas as quatro áreas do conhecimento. Ou seja, apenas um em cada cinco candidatos do ENCCEJA conseguiu nota mínima em todas as provas.

Não podemos falar em progresso de uma nação quando não se investe e incentiva a educação básica e o ensino fundamental. Os números servem para trazer a reflexão do rumo que estamos seguindo quando o assunto é educação.

Sr. Presidente, não estamos falando apenas de uma certificação. Estamos tratando de mais uma oportunidade de elevar a autoestima e o conhecimento desses jovens e adolescentes que, muitas vezes, se encontram sem perspectiva de um futuro digno.

Concluo meu pronunciamento recordando Mário Quintana, quando nos lembra: “*Democracia é oportunizar a todos o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, depende de cada um*". Não podemos desistir dos nossos

jovens. Quando elevamos a autoestima de uma pessoa, ela se torna capaz de colher vitórias inimagináveis.

Muito obrigada.